

Infecções e gravidez

(21679) - ANTIBIOTERAPIA NA GESTAÇÃO: UMA ANÁLISE BIDIRECIONAL DA PRESCRIÇÃO ANTIBIÓTICA DA CONCEÇÃO AO PARTO

António De Pinho^{1,2}; Andreia Mota De Sousa¹; Fabiana Castro¹; Maria Liz-Coelho¹; João Abreu Silva¹

1 - Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Introdução

Os antibióticos são dos fármacos mais prescritos na gestação e com utilização crescente. A grande maioria das classes pode ser usada pela grávida, desde que com indicação formal. Numa minoria, encontra-se estabelecida associação a abortamento e/ou teratogenicidade. Em Portugal, existe uma carência de evidência relativa à prescrição antibiótica na população obstétrica.

Objectivos

Descrever a farmacoe epidemiologia antibiótica na população grávida de um Centro Hospitalar Português.

Metodologia

Estudo observacional-ambidirecional em grávidas vigiadas em Consulta de Obstetrícia Geral, em 2021. Os dados relativos à prescrição antibiótica foram recolhidos ativamente de forma prospetiva, durante a Consulta/Internamento/Serviço de Urgência e, retrospectivamente, dos programas Prescrição Eletrónica Médica-PEM e Registo de Saúde Eletrónico-RSE.

Resultados

Foram estudadas 131 grávidas, com uma média de 29,6 anos. A idade gestacional média da primeira consulta hospitalar foi de 17 semanas. Foram realizadas 124 prescrições antibióticas(0,95/grávida). Pelo menos um antibiótico foi prescrito em 56,5% das grávidas, sendo que em 8,4% foram prescritos 3 ou mais antibióticos. Mais de metade das prescrições ocorreram no 3º trimestre(57,3%, $p < 0,01$). As indicações mais frequentes foram infeções do trato urinário/respiratório, profilaxia cirúrgica/de infeção neonatal precoce por streptococcus beta-hemolítico, corioamnionite e infeções da pele/tecidos moles. Os antibióticos prescritos foram: fosfomicina(n=38), amoxicilina+ác.clavulânico(n=17), cefazolina(n=16), penicilina(n=12), cefuroxima(n=10), azitromicina(n=6), cefradina(n=5), ceftriaxona(n=4), amoxicilina(n=3), ampicilina(n=3) e outros (n=8). A via de administração mais comum foi a oral(n=83), seguida da endovenosa(n=25), intramuscular(n=12) e tópica(n=4). Registaram-se 3 eventos adversos ligeiros: sintomatologia gastrointestinal(n=2) e rash cutâneo(n=1).

Conclusões

A prevalência de prescrição antibiótica na gestação foi elevada, compatível com a atual tendência mundial. À semelhança de estudos internacionais, esta é significativamente superior no 3º trimestre, maioritariamente por infeções urinárias e profilaxias peri-parto. Os beta-lactâmicos constituíram a classe mais prescrita, com experiência acumulada relativamente à

sua segurança. O papel do obstetra é fundamental na ponderação/discussão do risco e na prescrição adequada deste tipo de fármacos, por forma a promover a saúde materno-fetal.

Palavras-chave : antibióticos, farmacologia, gravidez, infeções, segurança